

Silvia Amaral Palazzi  
Zakia

Orientador:  
Prof. Dr. Mário Henrique  
Simão D'Agostino

# e XPOSIÇÃO-FEIRA DO BICENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DE CAMPINAS – 1939: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA e SAGRAÇÃO DA CIDADE MODERNA

088

pós-

## RESUMO

O artigo aborda a montagem da exposição-feira, uma festividade cívica, que serviu deliberadamente como meio de divulgação do grande projeto de modernização urbana de Campinas – 1739 ou 1774? A imprecisão em relação à data de fundação da cidade de Campinas foi estrategicamente utilizada, para que, em 1939, o poder público organizasse esse evento espetacular, que, concomitantemente, celebrava um fato histórico passado e consagra a inserção da cidade na modernidade. A feira era uma grande vitrine, na qual figuravam, publicitariamente, o progresso industrial e a prosperidade econômica da cidade. Uma *mise-en-scène* solene. A própria escolha da forma comemorativa – exposição-feira – já evidenciava simbolicamente o caráter moderno que estava sendo sublinhado. O governo local, valendo-se dessa comemoração como engenho fundamental da estratégia de legitimação do processo de modernização da paisagem urbana, apresentou, oficialmente, no próprio estande da prefeitura, o Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas.

## PALAVRAS-CHAVE

Exposição-Feira do Bicentenário de Campinas. Arquitetura *art déco*. Arquitetura modernista. Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas.

EXPOSICIÓN-FERIA DEL  
BICENTENARIO DE LA FUNDACIÓN  
DE CAMPINAS – 1939:  
CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA Y  
CONSAGRACIÓN DE LA CIUDAD  
MODERNA

## RESUMEN

El artículo aborda el montaje de la feria-exposición, una festividad cívica, que sirvió deliberadamente como medio de divulgación del gran proyecto de modernización urbana de Campinas – 1739 o 1774? La imprecisión relativa a la fecha de fundación de la ciudad de Campinas fue estratégicamente utilizada para que, en 1939, el poder público organizara este evento espectacular, que simultáneamente celebraba un hecho histórico y consagraba la inserción de la ciudad en la modernidad. La feria fue una gran vitrina, donde figuraban publicitariamente el progreso industrial y la prosperidad económica de la ciudad. Una absoluta *mise-en-scène*. La propia elección de la forma de conmemorar – exposición-feria – ya enseñaba simbólicamente el carácter moderno que se pretendía subrayar. El gobierno local, utilizando esta conmemoración como ingenio fundamental de la estrategia de legitimación del proceso de modernización del paisaje urbano, presentó oficialmente, en el mismo stand de la Alcaldía Municipal, el Plan de Mejorías Urbanas de Campinas.

## PALABRAS CLAVE

Exposición-Feria Del Bicentenario de Campinas. Arquitectura *art déco*. Arquitectura moderna. Plan de Mejorías Urbanas de Campinas.

THE 1939 CAMPINAS  
BICENTENNIAL EXHIBITION-FAIR:  
HISTORIC CONSTRUCTION AND  
THE ACCLAMATION OF THE  
MODERN CITY

ABSTRACT

This paper discusses the setting up of the exhibition-fair, a civic festival that was conceived as a means of announcing the great urban refurbishing project of Campinas. 1739 or 1774? The inaccuracy in determining the city's foundation date was strategically used by the government in 1939 to organize this distinguished event that simultaneously celebrated a historical fact and introduced the city into modern life. The fair was a great event for showcasing the industrial progress and economic prosperity of the city. It was a solemn *mise-en-scène*. Even the choice of celebration, an exhibition-fair, symbolically highlighted the modern nature of the event. The local government used this celebration to legitimize the modernization process of the urban landscape by presenting the Urban Improvement Plan of the City of Campinas in the stand of the City Hall.

KEY WORDS

Bicentennial Exhibition-Fair of Campinas. *Art déco* architecture. Modernist architecture. Urban Improvement Plan of Campinas.

A Exposição-Feira do Bicentenário de Campinas foi escolhida como *locus* para aclamar o tempo moderno que se inaugurava.

*Foram levadas a efeito, em 1939, significativas comemorações, com a finalidade de festejar, de maneira condigna, e, à altura da importância moral e material da cidade, passagem do bi-centenário de fundação de Campinas, comemorações essas, patrocinadas por essa prefeitura e promovidas por uma Comissão Oficial, composta de 35 membros. Tendo tido, as aludidas comemorações, larga repercussão, através de todo o Estado e dos maiores centros do Brasil, não podiam ficar – sem um registro oficial, sobre as cerimônias cívicas, culturais – desportivas e religiosas, que aqui se realizaram, com suntuosidade grandiosa. [...] Comemorando o bi-centenário da fundação da cidade, a Prefeitura promoveu, com grande sucesso, uma Exposição nos terrenos do Jockey Club. Coube a esta Diretoria (DOV) a execução do arruamento do local, escadarias de acesso ao pórtico de entrada, pavimentação, revestimento das ruas e ajardinamento, diversas vedações, etc. com uma despesa total de 26:310\$600. Por intermédio desta Diretoria, a Prefeitura concorreu com 51:722\$800 para pagamento do Pavilhão do Município, maquete do plano de urbanismo (10:000\$000); mapa do Município em alto relevo (1:50\$000); fotografia áreas diversas (4:500\$000), etc., tendo ainda sido despendida a importância de 2:771\$000, com a guarda do Pavilhão. Em total as despesas com a Exposição, nesta Diretoria, elevaram-se a 80:804\$000. O Pavilhão do Município foi uma das atrações da Exposição. Relatório dos trabalhos realizados pela prefeitura de Campinas no exercício de 1939. (CAMPINAS, 1940, p. 24 e 55).*

<sup>1</sup> Sobre o Plano de Melhoramentos Urbanos desenvolvido pelo engenheiro Prestes Maia para Campinas, vide: BADARÓ, Ricardo. *Campinas, o despontar da modernidade*. Campinas: CMU-Unicamp, 1996.

Uma imprecisão quanto à data de fundação da cidade – 1739 ou 1774 – possibilitou um recurso estratégico que contribuiu para a legitimação da implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos<sup>1</sup>. A confusão em torno da data de fundação foi bastante conveniente, nesse sentido, e serviu de base para a organização do evento, no qual o projeto grandioso de modernização urbana seria apresentado pública e oficialmente à sociedade.

A origem de Campinas está ligada à formação de um povoamento rural, Povoamento do Mato Grosso, decorrente da instalação de um ponto de descanso de tropeiros, nos campinhos que margeavam a então estrada dos Goiazes, aberta entre 1721 e 1730, na vila de Jundiáí. No entanto, segundo relatórios oficiais da prefeitura de Campinas produzidos em 1939, esse povoamento teria iniciado precisamente no ano de 1739. Com base nessa asserção, a prefeitura de Campinas, em 1939, patrocinou os comemorativos do bicentenário da fundação, que incluíam a organização de uma exposição-feira.

Somente anos mais tarde foi acordado que a fundação da cidade teria sido estabelecida, de fato, em 14 de julho de 1774, ocasião em que foi celebrada a primeira missa, que oficializou a Freguesia de Nossa Senhora de

<sup>2</sup> Os membros que compunham a comissão oficial dos festejos estavam divididos entre: **comissão central:** Luiz Albino Barbosa de Oliveira, Alfredo Gomes Júlio, Joaquim de Castro Tibiriçá, Nelson Omegna e Sylvino de Godoy; **subcomissão de arte:** José Wilson Coelho de Souza, Carlos Penteado Stevenson, Reinaldo Prestes, Gabriel Porto e Passos Maia; **subcomissão de ornamentação e publicidade:** Sylvino de Godoy, Bráulio Mendes Nogueira, Francisco Machado de Carvalho, Aluísio de Menezes Greenhalg, Antonio T. Pagano, Washington Cardoso e Francisco Soares; **subcomissão de esportes:** Edgar Ariani, Ary Rodrigues, Renesse Santos, João Marcílio, Mário Pernambuco e Antonio Boaventura da Silva; **subcomissão de festejos populares:** Alfredo Ribeiro Nogueira, Lourenço Lunardi Gallo, Vicente Ghilardi, Francisco Ursaia e Odilon Maudonet; **subcomissão de festejos religiosos:** Monsenhor Luiz Gonzaga de Moura, Sebastião Otranto, Monsenhor João Loschi, Cláudio Celestino Soares e Cícero de Souza Moraes.

<sup>3</sup> João Artacho Jurado iniciou sua vida profissional como letrista, passando, logo a seguir, a produzir, em sua própria empresa, em sociedade com o irmão, luminosos de néon, bastante apreciados na década de 1930. Em 1938, por meio de contatos estabelecidos com o importante empresário da construção Roberto Simonsen, proprietário da Companhia Construtora Santista, Jurado recebeu a incumbência de organizar a Feira do Centenário de Santos. O sucesso da

Conceição. Dessa forma, foi comemorado novamente o bicentenário da cidade, em 14 de julho de 1974.

O que interessa neste artigo, entretanto, é salientar como o evento exposição-feira contribuiu para consolidar a inserção da cidade na modernidade. Os festejos dessa grandiosa comemoração tiveram início em 3 de setembro de 1939, prolongando-se por 90 dias.

## A EXPOSIÇÃO-FEIRA, SEUS ORGANIZADORES, SUAS ATRAÇÕES, OS PAVILHÕES, SUA ARQUITETURA

Uma comissão de festejos<sup>2</sup> foi criada e oficializada pela prefeitura de Campinas, em 28 de fevereiro de 1939. Havia a comissão central, que dirigiu as solenidades comemorativas, e mais cinco subcomissões: subcomissão de arte, encarregada da organização artística de concertos sinfônicos e espetáculos líricos; a subcomissão de ornamentação e publicidade, encarregada da publicidade de todas as festividades; a subcomissão de esportes, encarregada de organizar competições esportivas e demonstrações físicas de todos os colegiais campineiros; a subcomissão de festejos populares, encarregada de organizar espetáculos no Teatro Municipal; e, por último, a subcomissão de festejos religiosos, encarregada de organizar as cerimônias religiosas católicas.

Outras atividades também fizeram parte das comemorações: a organização do IV Campeonato de Jogos do Interior, a construção de um cassino – com *grill-room* para danças e apresentação de variedades –, situado no próprio recinto da exposição-feira, e, por último, a realização de um filme, produção da empresa paulistana Garnier Film, que focalizou vários detalhes das festividades e apresentou os principais aspectos urbanos considerados modernos.

Para a exposição-feira, montada nos terrenos do Jockey Club, foram construídos 14 pavilhões, que ocuparam uma área de 100.000 m<sup>2</sup>.

O comissário João Artacho Jurado<sup>3</sup> ficou responsável pela organização do certame; embora não fosse profissional diplomado, tinha experiência na coordenação desse tipo de evento, pois já havia planejado a bem-sucedida Feira do Centenário de Santos, inaugurada em fevereiro do mesmo ano.

Uma matéria do jornal *Correio Popular* informava o público sobre os últimos preparativos da exposição. Jurado concedeu uma entrevista, poucos dias antes da abertura da feira, para um jornalista do periódico.

*É o Sr. João Artacho Jurado, conforme se pode observar junto às obras em andamento no Hipodromo Campineiro, onde se estão realizando os trabalhos de instalação da importante organização, um perfeito conhecedor de construções daquele gênero. Technico, com larga visão sobre exposições, não é de hoje que o commissario geral da Exposição-Feira do Bi-Centenário de Campinas se emprega a efeito nesta cidade. De um, ainda recente, cuja citação somente o pode recommendar, nos lembramos. É a Exposição do Centenário da Cidade de Santos, que lhe deu credenciais apreciáveis para o trabalho que está levando a efeito nesta cidade. (Correio Popular, 3 set. 1939)*

empreita impulsionou sua carreira, colocando-o em contato com políticos de destaque, como, por exemplo, o interventor federal em São Paulo, Adhemar de Barros. Mais informações sobre sua trajetória como organizador de exposições, (FRANCO, 2008, p. 82-99).

Nessa visita do jornalista ao parque de exposição, Artacho Jurado mostrou os pavilhões, teceu comentários sobre o suporte de infraestrutura fornecido pela prefeitura, e sobre as atividades e as atrações do evento.

Jurado projetava e comercializava estandes e demais equipamentos para a realização de feiras. Desenhava até os postes de iluminação, que, estilizados, lembravam cenários de filmes de Flash Gordon. É grande a semelhança entre os estandes de Santos e os de Campinas, permitindo-nos supor que os estandes e demais equipamentos utilizados na feira de Campinas eram adaptações provenientes do evento de Santos, que fora encerrado no final de maio. Como relata o historiador Ruy Franco:

*Durante alguns anos, Jurado projetou, vendeu e comercializou seus estandes em exposições em sua cidade natal [São Paulo] e em outras do estado, como Campinas, onde, em 1939, também projetou e montou estandes para os festejos do bicentenário daquela cidade. Mas, como Jurado era o proprietário dos estandes que construía, comumente os alugava, reformando-os ou adaptando-os a cada novo evento. Nesse cenário, graças à sua competência e à influência das recentes amizades, é incumbido da organização da Feira Industrial em São Paulo. (FRANCO, 2008, p. 88-89)*

Franco comenta ainda a durabilidade desses equipamentos:

*Por serem ao ar livre, pois não existiam ambientes edificadas com o fim de abrigar exposições, os pavilhões eram construídos com solidez e requintes de acabamento de obras civis, isto é, eram feitos para resistir, sem infiltrações, a toda sorte de intempéries. Essas instalações eram verdadeiros edifícios urbanos. (FRANCO, 2008, p. 94)*

A arquitetura dos pavilhões apresentava uma linguagem estética *art déco*, bastante homogênea e em sintonia com um ideário de modernidade a que se buscava vincular. A homogeneidade estética dos pavilhões nos sugere, ainda que não comprovada, uma mesma autoria – Artacho Jurado, pois coube a ele o desenvolvimento e a execução da feira.

O arruamento do local, a pavimentação, o revestimento das ruas, o ajardinamento, a construção das escadarias de acesso ao pórtico de entrada e de diversas vedações foram executados pela Diretoria de Obras e Viação da prefeitura, computando o total de 26:310\$800. Os valores pagos ao comissário-geral Artacho Jurado não foram mencionados no relatório dos trabalhos realizados pela prefeitura durante o ano de 1939. Nesse documento, somente consta a contratação do técnico:

*O contrato para a realização da Exposição-Feira, foi concedido ao snr. João Artacho Jurado, cuja idoneidade moral e reconhecido tirocínio técnico, em empresas dêste gênero, ficaram mais uma vez provados, - na organização do citado empreendimento, que atraiu, para Campinas, a atenção da população dos mais longínquos Municípios paulistas. (FRANCO, 1941, p. 31)*

Um portal monumental, ladeado por um totem de iluminação feérica, anunciava a entrada do parque de exposição. A visita deveria ocorrer,

principalmente, no período noturno; por isso, a iluminação ofereceria um grande espetáculo, como veiculado no jornal *Correio Popular*, de 10 de setembro de 1939:

*A iluminação do recinto, um empolgante espectáculo feérico. Como a Exposição deve ser vista mais à noite, o problema da iluminação foi dos que maior atenção exigiu. A estatística da força e luz, só para emprego no recinto, pavilhões e outras instalações, é numericamente fabulosa. [...] o numero de lâmpadas ali empregadas sobe a 7 mil. [...] Ao longo das ruas, avenidas e praças, em todo o recinto, estão collocadas centenas de columnas destinadas a receber annuncios e desenhos, tendo cada uma, na extremidade superior, cerca de 20 focos, dando a impressão de formar uma espiga luminosa e brilhante. (Correio Popular, 10 set. 1939).*

A cerimônia de abertura ocorreu em 23 de setembro, às 15 horas, e contou com a presença do interventor federal Adhemar de Barros, do comissário-geral João Artacho Jurado, do prefeito de São Paulo, Francisco Prestes Maia, do prefeito de Campinas, Euclides Vieira, e demais políticos locais.

Durante a cerimônia de abertura, o prefeito, em seu discurso inaugural, relatou brevemente dados históricos do município, e sobre a economia da cidade comentou:

*Hoje, no entanto, Campinas não é mais tão somente um município agrícola, como fôra outrora. As suas indústrias passaram a primeiro plano com 52,5% da renda commercial total, a ellas cedendo o seu lugar a agricultura, que baixou a sua renda a 47,5%. Eis a justificativa para uma exposição industrial de Campinas. [grifo do autor][...] Campinas já possui 191 estabelecimentos fabris, com um capital empregado de 60 mil contos*



Figura 1: Políticos presentes na abertura da Exposição-Feira do Bicentenário, em 23 de setembro de 1939: o interventor federal Adhemar de Barros, o prefeito de São Paulo, Prestes Maia, e o prefeito de Campinas, Euclides Vieira  
Fonte: *Revista Oficial da Exposição-Feira 1739-1939*, 1939

por anno e dando serviço a 3.500 operarios. Não incluímos nesses números, as officinas de estradas de ferro e se inclússemos, os algarismos seriam muito differentes. [...] Em breve resumo, como demonstração das fontes de riqueza econômica do Município, citaremos as percentagens com que concorrem a agricultura e pecuária e as industrias de Campinas, com as suas produções, considerados os dados estatísticos de 1938: Na agricultura e pecuária concorreram: o algodão com 18%, frutas diversas com 7,4%, cereaes com 6,1%, café com 4,9%, canna com 4,1%, hortaliças com 3,7% e o leite com 3,3%, attingindo um total de 47,5%. Nas industrias concorreram: perfumarias com 13,1%, cortumes com 9,8%, óleos alimenticeos com 7,4%, fiação e tecelagem com 5,7%, chapéus com 5,3%, artefactos de ferro 3,3%, bebidas com 2,2%, moveis com 1,3%%, lápis com 1,1%, productos alimentícios 0,9%, diversos 1,2%, attingindo um total de 52,5%. (Correio Popular, 24 set. 1939, 1ª p.)

A exposição contava com os pavilhões das secretarias da Agricultura e da Indústria e Comércio, dos municípios de Campinas, Amparo e Americana, das companhias ferroviárias Mogiana e Paulista, e da Companhia de Telefonia. Além dos pavilhões, havia o espaço destinado ao lazer, composto por bar-concerto, sorveteria, cafés, cassino e parque de diversões, com montanha-russa e outros brinquedos (autódromo, circo de anões, “chicote”, *dangle*, palácio da gargalhada, expresso de prata, roda-gigante, etc.). Um rádio-estúdio, com 15 alto-falantes espalhados pelo parque, dava conta da sonorização do evento.

O pavilhão da indústria e comércio era o representante do progresso econômico e tecnológico que a cidade perseguia, enquanto o pavilhão da prefeitura apresentava oficialmente, à população da cidade, o plano de urbanismo desenvolvido pelo urbanista Prestes Maia, contratado pela prefeitura em 1934.



Figura 2: O grande lago, localizado na avenida principal do parque, 1939  
Fonte: Revista Oficial da Exposição-Feira 1739- 1939, 1939

O funcionamento noturno da exposição, a iluminação feérica do portal de entrada e as atrações esfuziantes para todo o público – crianças, jovens, adultos e idosos – evocavam o mundo moderno, no qual os cidadãos eram convidados ao êxtase que só a modernidade cosmopolita podia oferecer.

O parque de diversões apresentava, de forma reduzida, toda a magia lúdica que a cidade real moderna oferece aos cidadãos. O cassino, o *grill-room* para danças, os brinquedos de velocidade e movimento, como o bate-carro e a montanha-russa, transpunham para o plano lúdico o êxtase e o frenesi da cidade real: espelhavam o corre-corre, a agitação, os barulhos (apitos de fábricas, buzinas), o alvoroço e toda sorte de emoções que só o viver urbano pode incitar.

Uma matéria publicada no jornal *Correio Popular*, no dia da inauguração das comemorações do bicentenário, intitulada “Campinas, uma cidade que cresce sob o dynamismo de uma administração moderna”, da qual extraímos o trecho a seguir, fornece-nos o retrato do processo de modernização em curso:

*[...] Bem acertada foi portanto a iniciativa dos governos da nossa cidade, mandando estudar um plano de melhoramentos urbanos, [...]. O plano elaborado pelo dr. Prestes Maia, [...] foi apresentado ao poder publico, e atravez de uma Commissão composta dos elementos mais representativos de Campinas, foi ventilado minuciosamente, sendo debatidos os seus pontos capitães e, uma vez acceito, enquadrou-se em uma legislação em vigor desde 23 de abril de 1938. [...] Assim já se acha executando grande parte dos projetos de novos traçados de vias publicas, de rectificações de alinhamentos [...]. Edifícios de grandes interesses foram e estão sendo projectados. O prédio do futuro Centro de Saúde, [...] foi projetado de forma a attender amplamente a sua nobre missão, dentro dos moldes mais modernos. O edifício do Fórum que será localizado no quarteirão 16 tem o seu projecto quase concluído, que está sendo feito pela Secretaria da Viação de Obras Publicas pelo architecto José Maria da Silva Neves. [...] Constituirá um novo passo para apresentação esthetica de nosso centro urbano. O quartel do 8º Batalhão da Força Publica cujo projecto está em vias de conclusão será construído em local escolhido [...], virá por certo atender as necessidades do Batalhão, dando-lhe o merecido conforto e virá constituir um recanto esthetico para Campinas.*

*Estimulo às iniciativas particulares:*

*As iniciativas particulares têm sido estimuladas pelo movimento de melhoramentos urbanos. Assim vimos se erguer o edifício Columbia, o edifício da Caixa Econômica do Estado, já iniciado, o prédio da Associação Commercial com o seu projecto concluído e em vias de execução. Dois grandes cinemas estão sendo estudados e em breve virão servir nosso publico cobrindo uma falha que há muito se tem feito notar. As construções particulares tem sido estimuladas. [...] O nosso Cambuhy se apresenta hoje com características de grande bairro residencial que poderá figurar sem favor nas grandes capitaes. As construções na avenida Itapura e outros bairros tem augmentado espalhando-se assim o desenvolvimento residencial. Quanto às construcções industriais entre*

*outras destacam-se a Industria da Swift, da Fábrica de Óleo à avenida Barão de Itapura, Emerson Moreira & Cia, [...] industrias estas que vem ampliar o nosso parque industrial já que se apresentava com um total de 176 fábricas [...] Quanto às edificações comerciais o seu padrão vem melhorando sensivelmente e o seu numero se ampliando em franco progresso. [...] Na parte central reformas e construcções novas vem dando à cidade um aspecto mais elevado concernente com seu progresso e desenvolvimento commercial. [...]*

*Uma administração dynamica e moderna que tem sabido conduzir com segurança o progresso de Campinas. Das notas publicadas acima illustradas com eloquência dos quadros estaticos que as acompanham, vê o leitor o que é Campinas no esplendor actual, quando vae commemorar o seu segundo centenário.*

*É a grande cidade do hinterland magestos edificios, com as importantes fabricas que constituem o seu magnífico parque industrial, com seu commercio solido e adiantado, com as suas escolas, os seus hospitaes, as suas instituições de cultura, enfim com tudo o necessário e imprescindível a uma civitas moderna. (Correio Popular, p. 45, 3 set. 1939, grifos do autor)*

A ênfase na modernização da cidade estava relacionada ao crescimento industrial e comercial e à construção de novos edifícios. Pretendia-se apagar o passado rural, que, naquele momento, era imagetivamente associado ao atraso, ao que é antiquado, às ideias ultrapassadas.

O engenheiro Carlos Stevenson, em sua palestra “Acerca do urbanismo”, proferida no Rotary Club de Campinas, em 1931, explicita a aspiração, comungada pelo poder público, pela implantação de um plano de urbanismo:

*O caso, entretanto, é que o problema de Campinas empolga todos os que aqui vivem e laboram. Cidade das mais belas de São Paulo, cidade de feição universitária, com cerca de 20 mil alunos nos seus cursos, cidade residencial, confortável, intelectual, centro médico-hospitalar só comparável ao de São Paulo, importante centro de viação do Estado, centro industrial e agrícola, Campinas, entretanto, somente pode oferecer, à circulação intensa da sua vida urbana, ruelas impróprias e destituídas das qualidades mais essenciais aos fins que lhes cabe satisfazer. A solução dos seus problemas de “urbanismo” se impõe. Não há como adia-la. [...] Campinas de hoje, ao receber as ilustres personagens que a visitam e honram, não tem para apresentar-se senão os antiquados trajés, quase andrajosos, da difficilmente transitável urdidura das suas ruas deselegantes, estreitas, mal edificadas, cortadas de incômodas sarjetas e que, em pontos mais centrais da cidade, se transformam em desordenado conjunto de vielas com aspecto desolador. Há bastantes anos se vem falando em urbanismo, nesta terra, o que vale dizer, na remodelação de Campinas. E todos nós, campineiros natos e de adoção, queremos ver esboçado o plano da nova cidade, a Campinas de Amanhã, que possa abrir aos visitantes os solares da sua hospitalidade, pelas portas largas de bem lançadas avenidas, cheias de ar, de luz, de elegantes prédios e bons edificios públicos. (STEVENSON, 1934, p. 4 e 10).*

O modelo de festividade comemorativa escolhido pelo poder municipal, por si só, já traduzia o caráter moderno que se pretendia sublinhar. Acontecimento tipicamente moderno, tanto em sua concepção ideológica quanto em sua representação formal, a exposição constituía um microcosmo lúdico da cidade idealizada.

Percebe-se que o foco da matéria acima, extraída do jornal *Correio Popular*, estava direcionado para as transformações econômicas e urbanas pelas quais a cidade passava. Foram comentadas detalhadamente e valorizadas as inúmeras novas construções que despontavam pela cidade, sendo elas importantes edificações institucionais, comerciais ou residenciais. A metamorfose se processava por intermédio da nova paisagem urbana, adquirida com a contribuição dessas construções.

A exposição-feira foi promovida pela prefeitura, responsável pela coordenação e a contratação de profissionais para sua execução. O pavilhão do município foi uma das atrações da exposição: o Plano de Melhoramentos Urbanos foi largamente divulgado, por meio de plantas, perspectivas e maquete<sup>4</sup>, além de mapas em alto relevo do município e de fotografias de áreas diversas.

A exposição servia simbolicamente para demarcar o “nascimento” da cidade industrial e moderna. Até a ideia de realizar uma exposição-feira comemorativa estava em sintonia com o contexto de modernidade que se desejava afirmar. Enquanto, no mesmo ano, a Feira Mundial de Nova York<sup>5</sup>, intitulada “O mundo de amanhã”, exibia ao público todas as novidades do mundo moderno; em

Campinas, a Exposição-Feira do Bicentenário apresentava a cidade moderna, industrial e progressista na qual Campinas havia se transformado. Estava, pois, oficialmente consolidada a inserção da outrora provinciana Campinas no mundo moderno. Os festejos foram inaugurados com a presença do interventor estadual e dos representantes do poder público municipal.

A publicidade em torno do evento foi maciça, mas o que mais importava era a veiculação das reformas urbanísticas.

A feira foi o palco da grande celebração da cidade moderna em que Campinas se transformara, servindo para divulgar amplamente o plano de modernização do espaço urbano e legitimando sua concretização em um futuro próximo. As grandes matérias nos jornais locais

<sup>4</sup> A maquete, realizada pelo artista Otavio Papais, medeia 4 x 2,5 m e teve o custo de 10:000\$000.

<sup>5</sup> Feira internacional de 1939 – Nova York – “New York World’s Fair”: tema – “O mundo de amanhã”; área (ha) – 493; Público – 57 milhões de pessoas; duração – de 30/04/1939 a 31/10/1939 e de 11/05/40 a 27/10/40; custo (US\$) – 155 milhões.



Figura 4: Capa da revista oficial da Exposição-Feira do Bicentenário de Fundação de Campinas 1739-1939  
Fonte: *Revista oficial da Exposição-Feira 1739-1939*, 1939

testemunham o esforço de veiculação publicitária em torno da exposição, cujo parque era a própria representação miniaturizada da cidade moderna idealizada.

O pavilhão municipal de Campinas serviu de estande expositivo do plano urbanístico. As recomendações iniciais do engenheiro Anhaia Mello, o primeiro urbanista a ser contratado pela prefeitura, estavam sendo atendidas. Como ele sugerira, no 3º item das resoluções preliminares de seu relatório, entregue, em 1929, ao prefeito de Campinas, Orozimbo Maia:

*Comissão e urbanista formularão os problemas essenciais da urbanização e darão início a uma campanha de divulgação e publicidade, a fim de que todos se interessem pelo êxito do plano. É o que chamam os americanos: "Sell the idea to the public" – vender a ideia ao público. (relatório publicado) (Correio Popular, 19 out. 1929, p. 5)*

Estava sendo vendida a ideologia de um urbanismo moderno, de caráter progressista<sup>6</sup>, apresentado com toda pompa, por meio de belos desenhos e impressionante maquete. O plano se impunha como o veículo da modernização da cidade. Enquanto, no pavilhão municipal, a mercadoria cidade moderna era exposta, o cidadão podia, antecipadamente, desfrutar, dentro do parque, a vivência urbana moderna, de forma reduzida, estereotipada e maquiada.

Com o sucesso da exposição, mais uma etapa desse grande projeto de modernização estava concluída. Toda a estrutura para efetivar a concretização do plano estava pronta: era o momento de partir para as obras. A paisagem de

Campinas já estava delineada, com as inúmeras novas edificações. Por meio dessa volumosa demanda construtiva, quatro engenheiros, em especial, consolidaram suas carreiras profissionais: Eduardo Badaró, o primeiro deles, como responsável pela execução do plano urbanístico, e Segurado, Lix e Penteado, que atuaram na iniciativa privada, atendendo à crescente clientela, o que motivou a transformação de seus escritórios técnicos de engenharia nas futuras pioneiras construtoras da cidade.

Em síntese, pode-se dizer que o processo de modernização urbana tornou-se oficialmente público por meio da Exposição-Feira Comemorativa do Bicentenário de Campinas – realizada em setembro de 1939 – organizada estrategicamente para divulgar e legitimar o grande projeto de modernização urbana.

<sup>6</sup> Sobre urbanismo progressista, vide: CHOAY, Françoise. *O urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.



Figura 5: Matéria publicada no jornal *Correio Popular*, evocando a Exposição-Feira  
Fonte: *Correio Popular*, 3 set. 1939

## REFERÊNCIAS

- A NECESSIDADE de remodelação de Campinas. *Correio Popular*, Campinas, 19 out. 1929.
- A GRANDE exposição-feira: um espectáculo attrahente nas comemorações do bi-centenario de Campinas. *Correio Popular*, Campinas, 3 set. 1939.
- CAMPINAS, uma cidade que cresce sob o dynamismo de uma administração moderna. *Correio Popular*, Campinas, 3 set. 1939. p. 45.
- EXPOSIÇÃO-FEIRA comemorativa do bi-centenario de Campinas. *Correio Popular*, Campinas, 10 set. 1939.
- INAUGURADA hontem, com grande brilhantismo a Exposição-Feira comemorativa do Bi-Centenário. *Correio Popular*, Campinas, 24 set. 1939. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Paris/tower/9826/frame-hist.html>>. Acesso em: 20 maio 2009.
- BADARÓ, Ricardo. *Campinas, o despontar da modernidade*. Campinas: Publicações CMU-Unicamp, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CHOAY, Françoise. *O urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- FRANCO, Ruy Eduardo Debs. *Artacho Jurado: arquitetura proibida*. São Paulo: Senac, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. *Introdução à modernidade: prelúdios*. São Paulo: Paz e Terra, 1969.
- LEMOINE, Bertrand. *Paris 1937: cinquantenaire de l'exposition internationale des arts et des techniques dans la vie moderne*. Paris: Institut Français d'Architecture; Diffusion Paris-Musées, 1987.
- PEREIRA, Margareth Campos da Silva. A participação do Brasil nas exposições universais. *Projeto*, São Paulo, n. 139, 1991.
- RELATÓRIOS dos Trabalhos realizados pela prefeitura de Campinas durante o exercício de 1936 apresentados à Câmara Municipal desta cidade pelo prefeito João Alves dos Santos. Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1939.
- RELATÓRIOS dos trabalhos realizados pela prefeitura de Campinas no exercício de 1939, apresentado ao Departamento de Municipalidades pelo prefeito dr. Euclides Vieira. Campinas: Estabelecimento Gráfico "Casa Livro Azul", 1941.
- REVISTA OFICIAL DA EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BI-CENTENÁRIO DE CAMPINAS, 1739-1939. São Paulo: J. Gozo, 1939.
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- STEVENSON, Carlos William. *Acerca do urbanismo*. Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1934.
- ZAKIA, Silvia A. P. *Consolidação da modernidade: duas obras arquitetônicas exemplares, dois eventos legitimadores*. São Paulo: FAUUSP, 2010. (Trabalho Programado, 1).

### Nota do Editor

Data de submissão: abril 2011

Aprovação: agosto 2011

---

### Silvia Amaral Palazzi Zakia

Arquiteta e urbanista pela FAU-Puccamp, mestre pelo Ceatec-Puccamp, doutoranda pela FAUUSP e bolsista da Fapesp.  
Rua Monguba, 276.  
13098-366 – Campinas, SP  
(19) 3262-1127  
zakia@uol.com.br